

# CONTRA O DIVISIONISMO — — UNIDADE ESTUDANTIL

## — garante da não aplicação do decreto de Cardia nas escolas

Na situação que se vive actualmente nas escolas, as perspectivas e posições <sup>estudantes</sup> ~~estudantes~~ na última Assembleia Magna mostram-se, mais do que nunca, justas.

Compreende-se, hoje cada vez melhor, que só se luta consequentemente pela gestão democrática por parte da política, sendo condição fundamental o funcionamento das escolas. As formas de luta apresentadas (Plenários de Escola, elaboração de regulamentos internos e eleição de Comissões de Escola) são, como começa a ser demonstrado, eficazes e positivas. Assim os estudantes mostram claramente que são eles os interessados no funcionamento democrático das suas escolas, e não o ministro Cardia, que apenas espera o pretexto para as encerrar, criando desse modo as condições para a sua "reestruturação" sem oposição.

Nessa medida, há que reafirmar que o boicote e o impedimento compulsivo dos CD provisórios, pelas consequências que acarreta, já visíveis no caso da Faculdade de Economia do Porto, é um erro grave e uma forma de luta desadequada. O preço a pagar por tal acção, pode, e é-o certamente, a oferta ao ministro da situação que este procura, isto é, uma situação em que, com apoio da opinião pública, possa encerrar a escola, atribuindo a responsabilidade aos estudantes.

Os Plenários de Escola, realizados ontem, comprovam a justeza da posição da Assembleia Magna, e rejeitaram na sua maioria, a possibilidade de boicote aos CD provisórios. Optou-se em Direito, Letras e Economia, por uma definição das suas funções, limitando-os às meramente burocráticas. Paralelamente iniciou-se a elaboração e aprovação dos Regulamentos Internos que contemplan os pontos essenciais a respeitar para uma gestão da faculdade democrática. A eleição de Comissões de Escola vem completar o conjunto de medidas que se consideram indispensáveis para, neste momento, assegurar no seio das Escolas a luta que se tem desenvolvido. Esta luta ganha, assim, uma nova dinâmica que (se bem que não seja a mais sedutora para espíritos mesquinhos e ansiosos de formas "foto-novelescas" de acção) é, sem dúvida, a que se mostra mais viável e eficaz.

Todavia, nem todos os Plenários de Escola deliberaram dentro destes princípios. Em dois casos, Ciências e Medicina, decidiu-se impedir qualquer tipo de funcionamento aos CD provisórios, o que veio prejudicar a elaboração do Regulamento mais conveniente para assegurar o êxito da luta. Nestes casos, há que não permitir o isolamento destas Escolas evitando que fiquem à mercê de um ataque mais fácil do MEIC. É necessário que as Comissões de Escola de todas as faculdades reúnem o mais urgentemente possível e assegurem formas coordenadas de acção. É importante, que a continuação dos plenários que ficarem completos possam ainda corrigir lacunas e erros cometidos ontem aprovando ou completando Regulamentos que possam servir com exito as perspectivas de luta dos estudantes.

Reforçar a unidade manter a firmeza e a determinação na luta pela defesa da gestão democrática são estas condições essenciais para que os objectivos centrais da nossa luta sejam conseguidos. Não é infelizmente este o sentido do último comunicado da DG ao persistir no sponsor de propostas já recusadas pelos estudantes em Assembleia Magna e que inevitavelmente conduziriam a luta a um progressivo isolamento, a DG presta um mau serviço ao reforço da unidade dos estudantes e em nada contribui para que a luta que todos travamos seja conduzida com êxito. As posições claramente divisionistas expressas pela DG no referido comunicado parecem indicar que esta se mostra mais empenhada no avanço para formas de acção que sirvam os seus interesses partidários ou de grupo, do que para servir os interesses dos estudantes e os objectivos unitários da sua luta.

- PELA DEFESA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA

- CONTRA O ENCERRAMENTO DAS ESCOLAS

- CONTRA O DIVISIONISMO UNIDADE DAS MASSAS ESTUDANTIS

Coinbra, 10/ Dezembro/1976

UNIDADE ESTUDANTIL